

Resenha

Revisita ao repertório de Dorival Caymmi

Carvalho, Marielson. *Caymmianos: personagens das canções de Dorival Caymmi*. Salvador: EDUNEB, 2015, 200 p.



Marcos Brito Rodrigues¹

O pesquisador Marielson Carvalho, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), publicou o livro *Caymmianos: personagens das canções de Dorival Caymmi* cumprindo mais uma etapa de pesquisa que já beira os vinte anos. A publicação inédita vem das celebrações ainda do centenário de nascimento do compositor, desde 2014, e aborda a presença negra no repertório musical da Bahia produzida a partir da terceira década do século XX.

A intimidade com o tema permitiu a Marielson Carvalho estar em vários espaços de produção de conhecimento e criação intelectual para abordar a trajetória de Dorival Caymmi. Desta vez, lança mão do recorte étnico-racial para analisar os personagens fontes de inspiração do compositor. Para amenizar as especulações dos mais curiosos, dos especialistas do meio acadêmico e da indústria cultural, ele faz questão de explicar o motivo de escrever sobre Caymmi, que remonta ao período da infância quando pegava carona de sua mãe, ouvindo rádio. Apaixonado pelo que faz, o pesquisador já gozou do seu primeiro sucesso publicado. O livro *Acontece que eu sou baiano: Identidade e memória cultural no cancionário de Dorival Caymmi* (2009) foi fruto da sua dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal da Paraíba. Vale dizer que a publicação está esgotada.

O novo trabalho traz ao debate uma análise etnográfica e poética das vivências de Caymmi com o povo da terra onde nasceu e tenta explicar as razões e traduzir os seus sentimentos nas canções selecionadas. Logo, é algo que parece já entranhado na sua intelectualidade, tamanha a desenvoltura com que discorre sobre o tema. E assim convida o leitor para uma viagem junto ao legendário compositor baiano a partir da sua afetividade com a paisagem urbana da negra Salvador.

O livro traz um diferencial a ser apreciado em formato bilíngue, impresso em papel reciclado. Os textos são acompanhados por ricas ilustrações de artistas convidados que emprestaram a sensibilidade dos seus olhares à temática de cada capítulo com suas criações estéticas. E vale a pena citá-los: Adenor Gondim, Anderson AC, Elias Santos, Felipe Goes, Goya Lopes, Hirosuke Kitamura, Ieda Oliveira, J. Cunha, Juarez Paraíso e Juraci Dórea. Gente da melhor qualidade cujo talento pode ser reconhecido mais uma vez.

No texto introdutório, o autor delinea o perfil da pesquisa realizada

¹ Bacharel em Comunicação e Mestre em Estudos Étnicos e Africanos

e reforça o ineditismo da publicação sobre Dorival Caymmi. Sem grandes rigores acadêmicos, o livro traz uma leitura leve, crítica e livre de teorizações, sendo um importante material para enriquecer discussões e mesmo para referenciar outras pesquisas.

Ao longo do texto, o autor e o compositor, objeto do trabalho, apresentam um quadro da presença dos afro-brasileiros no cenário cultural baiano e sua luta pela sobrevivência numa Bahia pós-colonial. A narrativa não se propõe a solucionar as questões ideológicas de raça e gênero, mesmo porque os personagens são descritos e analisados como protagonistas em seus papéis. Certamente, foi uma maneira de rever a representatividade para expor o lugar e o não lugar ocupado pela população negra que muito sustentou a política econômica local e mesmo nacional.

A leitura do livro oferece parâmetros de interpretação poética e faz conhecer manhas e habilidades do compositor perante um cotidiano que parecia estranho aos olhos da cultura dominante. A narrativa esboça a resistência do canto popular nas camadas subalternas com suas sutilezas, bem como sua veiculação no rádio e na televisão.

Com recorte sobre personagens inventados, reinventados ou só imaginados, o pesquisador faz uma incursão no mundo dos pescadores, da baiana estilizada, da mãe de santo, da contadora de história, das sambadeiras com suas heranças culturais. Entre as curiosidades, o autor revela a preferência de Caymmi pelas mulheres negras em suas composições, mas sem discutir questão de gênero.

O autor demonstra conhecimento de causa e se lança a dialogar com pesquisadores da antropologia, história e literatura para contextualizar o compositor e seus personagens de inspiração. Sua relação epistemológica nos leva a passeios imaginários especiais e traduz vários aspectos das letras analisadas. Assim, chega até nós um trabalho de observação sobre homens e mulheres que representam a poética caymmiana. O texto breve torna a leitura agradável sobre a criação de Dorival Caymmi, suas experiências na música e no desenho. Uma narrativa que fala dos hábitos e sujeitos, segundo o imaginário do compositor.

O propósito do livro é dar visibilidade aos descendentes de africanos com suas influências culturais no território baiano, sobretudo em Salvador, em passagens que marcam a reinvenção cultural. A publicação tem dez breves capítulos que agrupam dois recortes básicos (pescador e mulher negra), embora prevaleça o perfil feminino com suas dinâmicas, mecanismo de evolução e protagonismo, a partir de uma leitura crítica e poética.

Há quem acredite que a cultura nacional não prescinde das contribuições significativas de origem africana, isto é, vindas do outro lado do Atlântico. E uma vez por aqui, quem são mesmo essas pessoas? Esses personagens, esses seres anônimos subalternos no cenário da cidade? 1- os pescadores negros de Itapuã de perfil heroico na terra ou no mar, às vezes temidos, mas pacíficos na hora do descanso. Gente emblemática que de algum modo lhe facilitou conhecer a prática do ofício de pescar e as histórias do lugar; 2- as baianas destacadas pela vestimenta em traje ou pelo tabuleiro surtido de iguarias a mercar, além da sensualidade corporal que muito lhe chamava atenção; 3- Gabriela, Tereza

Batista, Rosa Morena e a moreninha da sandália do pompom grená, mulheres poetizadas e amaciadas no temperamento, cheias de graça e dengo, boas no requebro, sendo as duas últimas sambadeiras. Assim, tipos mestiços exóticos a atrair olhares masculinos antes de serem elas próprias, todas apresentadas como modelo da mulher baiana, nas entrelinhas objeto de desejo que, certamente, nenhuma branca bem casada, herdeira de senhor de engenho, se sentiria representada por nenhuma delas. O autor delinea que as imagens poéticas do compositor sugerem autonomia feminina, ainda assim passível de ceder aos caprichos masculinos. Logo, percebe-se uma ambiguidade na discussão sobre a hierarquização de gêneros, quando é dito que Dorival Caymmi não teria sido machista nem racista; 4- duas líderes religiosas entre as mais conhecidas na Bahia: Mãe Menininha, do Terreiro do Gantois e Mãe Stella, do Ilê Axé Opô Afonjá. São os personagens que melhor aparecem no trabalho, com nomes completos e referências familiares. O autor ilustra as qualidades das mães de santo, bem como do compositor ao transitar entre os dois terreiros de candomblé; 5- por fim, personagens da literatura que se tornaram televisivos após a criação musical. Sinhá Zefa, representante da mãe preta criadeira dos filhos da casa grande, contadora de história, no entanto sem nenhum registro ou vínculo de família.

O pesquisador aborda a singularidade temática de Caymmi e o seu consequente ingresso no rádio, uma espécie de passaporte para sua música chegar ao mercado internacional, através da interpretação de Carmen Miranda. A poesia musical e a narrativa analítica de algumas das canções embalam o leitor mais desavisado, a ponto de quase ignorar o caráter machista suavizado diante da mulher que seduz, mas parece permanecer na condição subalterna.

A narrativa situa o leitor em cada contexto das composições analisadas, que ganham beleza e efeito poético, mas o foco parece fugir do impacto deixado pelo regime colonial. Ainda mais porque o autor apresenta Caymmi como um mediador cultural, um tradutor de suas tradições e não um representante legal dos pescadores, por exemplo.

Portanto, temos uma pesquisa inédita na esfera crítica do artista em que o autor faz um percurso exaustivo pela Bahia de outrora, apresenta uma seleção de canções correlatas e analisa cada contexto de suas respectivas criações. Um jogo de sonhos e ações entremeados no formato de pesquisa é colocado em discussão a partir de uma sensibilidade peculiar. Um cenário etnográfico que reúne personagens através de poesia, desenho e música numa Bahia negra vivida a partir dos anos de 1930.

Nesta virada de século já avançada, é um trabalho que vale pelo perfil criativo e original ao revisitar o repertório a partir de pessoas que foram fontes de inspiração e são protagonistas das canções do compositor e outras obras literárias. Logo, uma bagagem de memória para a contemporaneidade que se justifica como objeto de estudo e pesquisa.